

PEÇA: "SURGE UM MARGINAL"
AUTOR: PERCIO TÔRRES
DIRETOR: PERCIO TÔRRES



ABERTURA



(ANTES DE ABRIR AS CORTINAS) (TEXTO)

Meu senhor, minha senhora...

Me pediram para deixar de lado toda tristeza
para só trazer alegrias e não falar de pobreza.

E mais, prometeram que se eu cantasse feliz
agradava com certeza.

Eu que não posso enganar, misturo tudo o que vi
canto sem competidor, partindo da natureza do lugar
onde nasci, faço versos com clareza,
a rima, o belo e tristeza.

Não separo dor de amor.

Deixo claro que a firmeza do meu canto
vem da certeza que tenho de que o poder que cresce
sobre a pobreza, que faz dos fracos riqueza,
foi que me fez cantador...

(ABRINDO AS CORTINAS) - MÚSICA:

Meu senhor, minha senhora
Vou falar com precisão
Não me negue nessa hora
Seu calor, sua atenção
A canção que eu trago agora
Fala de toda a nação.
Andei pelo mundo afora
Querendo tanto encontrar
Um lugar para ser contente
Onde eu pudesse ficar
Mas a vida não mudava
Mudando só de lugar...

PRIMEIRO ATO



Em um armazém, desses do interior, onde se vende de tudo, e que serve
ve também como ponto de encontro, onde homens se reúnem para beber,
jogar e contar causos. Quando se abrem as cortinas, está no bar o
dono (Seu Juvenal) e Seu Lima. Posteriormente começa a chegar pessoas
Seu Juca, Seu Manoel e, finalmente, Seu Pedro. Nesse tempo vão con-
versando sobre suas vidas, assuntos atuais, etc. Até o momento em
que Pedro fala em ir embora, quando a conversa toma outro rumo e to-
dos se envolvem nesse assunto.

PEDRO

Mas... Seu Juvenal! O senhor não quer me comprar uns porquinhos, po-
so lhe fazê um precinho camarada... e os bicho são bom.

JUVENAL

Porque tá querendo vendê os bicho homem? Já te comprei muita ba-
nha, você faz uma morcilha muito boa, tá mudando de negócio?

PEDRO

É... estou vendendo essas coisinha que ainda tenho... preciso juntá
um dinheirinho... Tô me mudando prá cidade... preciso encontrar um
lugar melhor... as crianças tão crescendo, precisam estudar e tra-
balhar.

MANOEL (QUE ESTAVA JOGANDO CARTAS)

Pedro, então é verdade que você tá se mandando daqui?

PEDRO

É Manoel... é verade

MANOEL

Olha Pedro, não é querer te assustar, mas a coisa lá fora não é
fácil.

PEDRO

É, eu sei que não é fácil... mas tu vê né!... Os guri tão crescen-
do, precisam estudar e trabalhar... Aqui não dá mais.

MANOEL

Pode ser que você tenha razão... Lá tem muitas indústria, fábrica,
colégio prá garizada... Mas o problema é se conseguir um emprego



razoável que dê prá sustentar uma vida mais-ou-menos...

PEDRO

Mas a gente tem muita força, muita vontade...Os guri tão louco prá ganhar um dinheirinho, ajuda em casa, poderão estudar também...Vôcê já imaginou se um daqueles "sapecas" vira doutor?

JUCA (QUE TAMBÉM JOGA CARTAS COM MANOEL E LIMA)

Acorda seu Pedro, acorda que é dia homem...

LIMA

Ó Juca! Deixa o homem acreditar, quando a gente não pode ajudar, não se deve atrapalhar.

JUCA

Ajudar...Não é mentindo que se ajuda uma pessoa. O Pedro tá pensando que na cidade tudo vai ser mais fácil, que os filhos poderão estudar e trabalhar. Lembram do filho do Bastião, do filho do Isidoro, do filho do Oliveira, é... saíram daqui assim, pensando em estudar, trabalhar e estão aí, metidos com marginais... roubando

PEDRO

Mas meus guri são muito bons, eles não vão entrar nessa.

JUCA

Pedro, tu vai vê uma coisa, aqueles tubarão não são diferente dos daqui, fazem as pessoas trabalhar como louco por um miserável dum salário que não dá nem prá comida. A gurizada não se sujeita a essa situação... Eles querem estudar, frequentar bons ambientes, ter essas bobagens que a televisão mostre toda hora. É, a gurizada que tudo isso...(PAUSA) Vocês sabem como eles vão conseguir, sabem?

MANOEL

É Pedro, o Juca tem razão. Nós temo vivendo em um mundo muito egoísta, lá na cidade não é diferente, acho até que é pior. Mas... quem sabe você vai ter sorte Pedro, Deus é grande!

PEDRO

É, Deus é grande, Deus vai nos ajudar...



LIMA

Você conhece bem a cidade, sabe onde vai morar Pedro?

PEDRO

Já, já... O Raimundo, aquele nosso companheiro que de vez em quando vem aqui, disse que me arrumava uma casinha boa e barata.

JUCA

Casa barata! Imagino como deve ser essa casa e o beco que ela deve tá enfiada.

PEDRO

Não, não... O Raimundo me garantiu que é uma casa boa.

JUCA

Olha Pedro, lá eles tão tão acostumados com a miséria, que se conformam com qualquer coisa. Tu vai ver só, tem muita casa lá, pior que o galpão onde dormem os bichos.

MANOEL

E serviço Pedro, já tem alguma coisa em vista?

PEDRO

Não, mas acho que a gente arrume logo. Lá tem muito emprego, e a gente quer trabalhar.

JUCA

Arruma logo! Não sei não... Se arrumasse logo não dava tanta gente desempregada.

PEDRO

Vai ver é porque eles não querem trabalhar!

JUCA

Espera você chegá lá, aí você mediz se eles não trabalham porque não querem mesmo...

MANOEL

Pedro, me falaram que você está vendendo a sua casa. Vendeu bem?

PEDRO

Vendi bem, vendi pro seu Gumercindo! Esse é homem bom, nem precisa va comprar a minha casinha, comprou só prá me ajudar.



JUCA

Essa é boa! Então você acha que ele comprou a casa só pra te ajudar?

PEDRO

Por que você acha que não?

JUCA

Ora Pedro, o Gumercindo é mais um desses ventanas, exploradores, que se aproveitam da miséria dos outros.

PEDRO

É... Talvez você tenha razão!(LEVANTA)... Mas eu vou indo, preciso passar na Prefeitura, vão me conseguir um caminhão pra levar o pessoal e a mudança de graça, não vão me cobrar nada.

MANOEL

Bom!...Já é uma força,né Pedro?

JUCA

(LEVANTA) Bom nada! Vocês parece que não querem enxergar as coisa! Seria uma força se esses cara aí, que tão mandando em tudo, se preocupassem em criar condições para que pessoas assim como o Pedro não tivessem que fazer essa loucurada.

MANOEL

Loucurada!...A coisa não é bem assim Juca.

JUCA

Claro que é bem assim! Então você não enxerga que o lugar desse homem é aqui? O que ele sabe fazer? Não é plantar, cuidar da criação. Agora, aquele serviço lá da cidade ele não conhece! Sabe o que ele vai conseguir? É juntar lixo e algum biscate, se conseguir...

MANOEL

Mas Juca, o homem tá dizendo que não consegue mais viver aqui, você diz que lá vai ser pior; o que fazer então??

JUCA

É,.. "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come"...A única saída é enfrentar o bicho! Vejam que aqui tem muita terra que não é explorada, se se criassem condições, se dividisse melhor essas ter



ra, a gente teria muita coisa pra fazer aqui.

PEDRO

Da até acredito nisso que você tá dizendo, mas veja a minha situação! Qual é a minha saída?

JUCA

É Pedro, quando cada Pedro tiver procurando a sua saída, apenas a sua, jamais encontrará... Agora, quando todos os Pedros sentirem a força que eles representam e buscarem uma saída juntos, certamente encontrarão.

(LUZ NO PEDRO; MÚSICA: LIÇÕES DA TERRA/ 10 CALIFÓRNIA)

(A MÚSICA CONTINUA DURANTE A TROCA DE CENÁRIO)

Por esta verga rotineira em que caminhas
Como boi manso ponteando a lavração
Vira e revirá no silêncio do arado
A nova terra para outra plantação
Neste teu rosto existem rugas que são vergas
E pelas veias do teu corpo correm rios
Os grossos dedos de tuas mãos são como adagas
Cortando a terra e as tranqueiras com seus fios
Pequeno agricultor tu és o grande
Plantador da nova roça que sonhamos
Do calo de tuas mãos a de brotar
O fruto da justiça que buscamos

APAGAM-SE AS LUZES - FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO



Na casa do Pedro, sua mulher, Maria, e os filhos, Júlia e Pedro, estão arrumando a mudança. Conversam sobre a arrumação, até que Pedrinho observa que o pai vem chegando.

PEDRINHO

Pessoal, o pai vem vindo, será que ele conseguiu o caminhão?

MARIA

Tomara!...Logo nós vamos tá lá na cidade. Vocês vão ver só, vai me lhorar bastante a nossa vida.

JÚLIA

Chegando lá quero comprar umas roupas bonitas! Quero conhecer homens bonitos e ricos... Que coisa boa!

PEDRINHO

É... Igual esses de fotonovela que voce vive lendo...

(NESTE MOMENTO ENTRA PEDRO)

PEDRO

Pessoal, consegui o caminhão, logo mais ele passa aqui, hoje mesmo vamos embora.

MARIA

Até que enfim, parece mentira.

PEDRINHO

É mãe, em certos momentos eu pensava que tudo isso era mentira, mas é verdade... (SE DIRIGINDO AO PEDRO) Pai, eu não consigo ficar contente como a mãe e a Júlia, não consigo imaginar essa maravilha que elas dizem que vai ser lá na cidade.

PEDRO

Talvez não seja mesmo meu filho, mas devemos ter fé e acreditar que tudo vai dar certo.

PEDRINHO

É, o senhor tem razão... Devemos ter fé, devemos acreditar... Sinceramente pai, eu não consigo.

JÚLIA

Que guri mais agorento... Não vai dar certo, lá não é bom, se con-

tinuer assim, aí sim não vai dar certo.

PEDRINHO

Cilha Júlia, quando a coisa começou a piorar, eu já estava pensando em procurar um emprego na cidade, conversei com muita gente de lá, todos dizem a mesma coisa: "prá quem não tem dinheiro a coisa tá feia". É Júlia, a vida é bem diferente dessas tuas fotonovelas.

JÚLIA

Não digo... Vira e revira o Pedrinho acha um jeito de implicar com minhas fotonovelas.

PEDRINHO

Eu tô falando prá voce sabê que a coisa é diferente.

PEDRO

Não briguem... Este não é o momento para brigas, esta é uma hora que temos que estar unidos... Falar nisso, onde está o resto da gurizada?

MARIA

O Tião e o Zezinho quiseram ir na aula, eu disse que não precisava, eles nem me ouviram, queriam aproveitar as últimas horinhas com os amigos, falaram em se despedir do prof. Rosinha também.

PEDRO

E o nenê?

MARIA

Tinha até esquecido dele, dormiu a manhã inteira, não incomodou nem um pouquinho.

PEDRINHO

Eu tenho pena dos guri, terem que deixá os estudo, eles tinham muita vontade; quando fui buscar as notas, a prof. Rosinha falou muito bem deles, disse que são muito interessado e muito inteligente também.

MARIA

Meu filho, os guri não vão pará de estudar, logo que a gente chegar lá, e normalizá as coisa, a gente coloca eles num colégio. Quem sabe até voce volta a estudar.





PEDRINHO

Pois é mãe, mas não é a mesma coisa, estive falando com o filho do Juca, ele estudô num desses colégio da cidade, e lá se sabe que lá é bem diferente, que os professor só se preocupam em dar matéria e fazer prova, não se importam com os alunos, se está gostando, nem mesmo se está aprendendo. Disse que chega no fim do ano e os professores ainda nem conhecem os alunos; não é que nem aqui, que a professora Rosinha se preocupa com todo mundo.

JULIA

Se a tua preocupação é esta, pode ficar tranquilo. Tá todo mundo falando que o colégio vai fechá e que a professora Rosinha vai se despedida. Dizem que os homê, esses aí que mandam, prefeito ou governador, não sei, acham que estão gastando muito com esses colégio. Agora quem quiser estudar, vai ter que ir prá cidade mesmo.

PEDRO

É... eu vi essa conversa lá na venda... O Juca bem que tem razão! Até a escolinha, até onde essa gente quer chegá... Talvez a solução não seja sair, mas enfrentar o bicho... é, enfrentar o bicho!

MARIA

Do que voce está falando homê?

PEDRO

Nada não, foi uma conversa que tive com o Juca lá na venda.

MARIA (SENTANDO AO LADO DO PEDRO)

E o que que o Juca te meteu na cabeça?

PEDRO

Disse algumas verdades...(PENSATIVO) Veja que até a escolinha tão querendo tirar das crianças. E a professora Rosinha então, por que despedi uma pessoa que só faz o bem? É, esses cara fazem o que bem entendem e ninguém faz nada prá impedir...(PENSATIVO)
"Quando todos os Pedros sentirem a força que representam e buscarem uma saída juntos, certamente encontrarão".

MARIA (LEVANTANDO)

Ah, eu não sei o que voce tá falando!

(NESSE MOMENTO ENTRA UM VIZINHO, SEU VITÓRIO, CUMPRIMENTANDO)

VITÓRIO

Mas então Pedro, vai nos deixá mesmo?

PEDRO

Pois é, né Vitório! A gente sente um pouco, mas a situação não está boa, os gastos aumentam dia-a-dia e o rendimento parece que é cada vez menor.

VITÓRIO

Parece não, é menor mesmo. Eu tô aguentando porque tive sorte, entrou um dinheirinho que eu não tava esperando. Se não fosse isso, não sei como ia fazer.

PEDRO

A tua família ainda é pequena Vitório. Quando a família é grande, aí sim os gastos parece não ter fim.

VITÓRIO

É Pedro, a coisa não anda fácil. Mas Deus é grande, ele tá olhando por nós. Você vai vê só, chega lá, arruma um bom emprego, logo a filharada já tá te ajudando, estudando... Você vai ver, essa mudança vai ser muito boa prá vocês! Tenha fé Pedro, tenha fé que tudo vai dar certo.

PEDRO

É Vitório, graças a Deus ainda temos muita fé, é uma das últimas coisas que nos resta.

VITÓRIO

Já é alguma coisa Pedro, já é alguma coisa.

(NESSE MOMENTO ENTRA A CUMADRE LÚCIA TRAZENDO UMA FAROFA PARA A FAMÍLIA)

C. LÚCIA

Dom dia pessoal! Eu trouxe aqui um revirado de farofa que é prá cumadre não se preocupá com o almoço.

MARIA

Não precisava se incomodar cumadre.





C. LUCIA

Imagine, não é incômodo nenhum não cumadre. Como é, tá quase pronto então?

MARIA

É a gente tá quase terminando

C. LUCIA

A gente vai sentir bastante a falta de vocês, mas se é prá melhorar, que se pode fazê...

MARIA

É cumadre, a gente espera que melhore. Mas senta cumadre.

C. LUCIA

Não, obrigado. Logo o meu pessoal tá em casa, se eu atraso com o almoço eles bronqueiam. Mas eu dô uma passadinha aqui antes de vocês saírem.

VITÓRIO

Vou aproveitar a saída da cumadre e vou indo também. Tenho que dá uma ajuda pro cumpadre Ernesto, ele tá meio adoentado, pediu que eu desse uma mão prá matar um porco, vou lá, não me custa nada.

PEDRO

É, a gente tem que se ajudar.

(OS VIZINHOS SE DESPEDEM E VÃO ENFORA. A FAMÍLIA CONVERSA SOBRE A ANIZADE QUE EXISTE NAQUELE LUGAR, ATÉ QUE JÚLIA VÊ O CAMINHÃO)

JÚLIA

Óba, o caminhão vem vindo!

MARIA

Primeiro então vamo arrumá as coisas, depois de tudo pronto a gente come a farofa que a cumadre trouxe.

PEDRO

É, vamo arrumar tudo primeiro.

(O MOTORISTA GRITA DE FORA DO PALCO)

MOTORISTA

Como é seu Pedro? tá tudo pronto?



PEDRO

Tudo pronto, é só carregar.

MOTORISTA

Então vamo lá, vamo dá um ligeirão prá chegá lá antes da noite

MARIA (PEGA O NINÔ)

Pedrinho, vá buscar o Tião e o Zézinho, eles chegaram da aula e ficaram brincando na rua.

PEDRINHO (GRITANDO PARA FORA DO PALCO)

Tião! Zezinho! Vamo lá gurizada, vamo lá, vamo ajudá a carregá as coisa.

(CARREGAM AS COISAS PARA FORA DO PALCO? DEIXANDO APENAS UM BANCO COMPRIDO E A FAROFA. SENTAM NO BANCO PARA COMER A FAROFA. VEM UM MOMENTO DA TRISTEZA (REFLEXÃO)).

PEDRINHO

Não se vocês tão sentindo o mesmo que eu, mas eu sinto uma tristeza em deixá tudo isso, essa casa, nossos amigo, este lugar. Tudo isso parece que já faz parte da gente, eu sinto assim como se tivessem arrancando um pedaço de mim.

PEDRO

Meu filho, a vida é assim mesmo, nem tudo é como a gente quer... Pensa que eu tô muito contente?... Não, não estou nem um pouquinho contente.. Se estamos fazendo isso, foi porque não encontramos outra saída.

JÚLIA

Eu não... Eu já estava cheia desse lugarzinho, dessa gentinha que só sabe cuidar dos outros e falar mal. Vivem falando dos outros, são uns fofoqueiros!...

PEDRO

Não fale assim menina, são pessoas boas, amigo, às vez até falam por bom, são pessoa que se preocupam com os outro.

MARIA

Olha aqui gente! Nós tomamo uma decisão e temo que enfrentá. Não a

dianta se lamentar nem falá mal dos outro. No fundo estamos todos tristes e com medo do que pode vir pela frente. Mas o que a gente tem que fazê agora, é se unir e ter coragem prá enfrentá os problema que pode aparecer.

PEIRINHO

Coragem...Coragem.

(MÚSICA - DESCAMINHOS)

A lanterna da cidade
 Deslumbra os olhos da china
 Que quando sai de seu pago
 Pelas luzes se fascina
 Nas grossas mãos calejadas
 De sanga, planta e capina
 Se acende a luz do desejo
 De cambiar de pago e sina
 Vê seu rancho tão pequeno
 Que aos de casa contamina
 Sonha os filhos empregados
 As charlas pelas vizinhas
 Sorte melhor ao campeiro
 Que se consome na lida
 Seguir o rastro dos outros
 Que ergueram rancho na vila (ÚLTIMA FRASE 4 VEZES)
 A mesma luz da cidade
 A mais olhares fascina
 Lá se vai o plantador
 Vender a terra que tinha
 Buscar trabalho no povo
 Operári o de oficina
 Vender a força e a saúde
 Soltar as filhas na vida
 A carreta vai vergada



Os ombros vão mais ainda
Logo, logo estão changueando
Pelo prato de comida
Lavando roupa pra fora
Pegando frete capina
Pra encher a boca dos filhos
E encher a vida vazia(ÚLTIMA FRASE REPETE 4 VEZES)



(FIM DO 2º ATO - MÚSICA CONTINUA P/ TROCA DE CENÁRIO)

TERCEIRO ATO



Um casebre, na favela, pequeno e em péssimo estado. A família de Pedro está chegando para a "nova vida". Sua primeira decepção já está chegando.

PEDRINHO

Será que é esta a casa pai? Isto aqui tá tudo aberto, nem chave tem.

PEDRO (CONFERINDO PAPIEL QUE TRAZ NO BOLSO)

Pelo endereço que o Raimundo me deu, é aqui mesmo.

MARIA

Se a casa é esta mesmo, vamo começá a rrumá, com o tempo a gente vai ajeitando, ou, quem sabe, arruma coisa melhor.

PEDRO

E... A casa não é muito boa, mas a gente ajeita.

JULIA (QUE ENTRA NO PALCO NESTE INSTANTE)

Que sujeira parece ser isso aqui, esgoto aí na frente, latrina atrás da casa... (COBRANDO DO PEDRO) Pai, achei que a gente vinha prá morar numa casa boa, não foi o que o tal Raimundo lhe disse?

PEDRO

Pois é, o Raimundo disse que a casa era boa, o que posso fazê?

MARIA

Olha pessoal, eu já disse, o que tinha que fazê nós fizemos, não dá pra ficar aí se lamentando, e também não estamos em condição de exigir muito.

JULIA

Eu esperava uma casa bonita, uma casa que eu pudesse trazê os amigos que a gente fosse conhecendo... Mas nisso aqui não dá nem prá pensá.

PEDRINHO

Quando eu queria dizê que a coisa aqui era diferente, você não acreditava, só pensava em conhecer gente diferente, gente rica, gente fina... Viu só onde nós vimo pará, uma baita duma casa, uma pe

ça só, sem água...

JÚLIA

O que, não tem água?

PEDRINHO

Tem sim, é só pegá ali na torneira da rua.

JÚLIA

Não é possível, mais essa...

MARIA

Do jeito que vocês tão falando parece que estamos no fim do mundo.

JÚLIA

Se isso não é o fim do mundo, garanto que é muito perto.

MARIA

Ora minha filha, você queria tanto vim e agora fica aí desse jeito.

JÚLIA

Queria vim sim, mas não prá um lugar desses, não precisava ser uma casa de louco, mas que fosse uma casa pelo menos.

PEDRO

Calma minha filha, logo a gente arruma um lugar melhor, não vamo esquentá a cabeça agora.

MARIA

E... Agora vamo botá as coisa prá dentro, aos pouco a gente vai arumando.

JÚLIA

Arrumar o que, mãe? Como? Se tá tudo pronto... Ah! Aqui vai sê o quarto de todos, vai sê também a cozinha e a sala, ora mãe, arrumar o que?

MARIA

Não podemos deixar as coisa lá fora, não é minha filha?

(NESTE MOMENTO ENTRA PEDRINHO, QUE ESTAVA LÁ FORA, APAVORADO)

PEDRINHO

Pai! Tem um homem aí fora querendo sabê quem autorizô a gente a ocupar essa casa, ele tá brabo pai,...acho que é o dono.



PEDRO

Ué!... O Raimundo disse que tava tudo acertado, inclusive dei o dinheiro do primeiro mês adiantado.

(O HOMEM(DONO) ENTRA NUM JEITO INTIMIDADOR)

DONO

É o senhor o responsável por esse pessoal aí?

PEDRO

Sim senhor, é a minha família.

DONO

O senhor pensa que as coisas não tem dono, é só chegar e ir tomando conta então.

PEDRO

Não o senhor deve tá enganado, eu falei com o Raimundo e ele disse que tinha alugado essa casa.

DONO

Ah... então o senhor falou com o Raimundo?

PEDRO

É, sim senhor... Inclusive já paguei o primeiro mês adiantado.

DONO

Pagou pro Raimundo então?

PEDRO

É Seu, até quando paguei ele me deu o endereço (MOSTRANDO O ENDEREÇO PARA O DONO), foi ele mesmo que escreveu.

DONO

Olha!... Nisso tudo, tem um pequeno probleminha, é que essa casa é minha e eu não conheço nenhum Raimundo. Ou esse Raimundo lhe pagou a perna, ou o senhor está mentindo.

PEDRO

Não, a gente não é de enganar ninguém Seu, nós somos gente pobre, mas somos honesto, não enganamos ninguém não Seu, pode acreditar.

DONO

Mas o tal Raimundo, quem é ele?





PEDRO

Conhecido do pessoal da venda, um dia eu falei que vinha embora... ele se prontificou a arrumar uma casinha pra mim... É ele alugou es sa aqui.

DONO

Vamo devagar, esta casa é minha e ninguém alugou, já falei que eu nem conheço esse tal Raimundo... Agora, se o senhor quiser alugar até que posso alugar.

MARIA

Mas moço, já pagamo o primeiro aluguel pro Raimundo.

PEDRO (SE DIRIGINDO PARA MARIA)

É, acho que o Raimundo nos passou pra traz... (AGORA SE DIRIGE AO PROPRIETÁRIO) Mas quanto o senhor quer pelo aluguel da casa?

DONO

A casa até que valeria mais, veja que tem uma boa cobertura, um bom piso, água aí bem na frente, bem localizada...

PEDRO (INTERROMPENDO O PROPRIETÁRIO)

Mas quanto o senhor quer?

DONO

vinte mil

PEDRO MARIA E PEDRINHO (JUNTOS)

Vinte mil??

PEDRO

O senhor está louco, vinte mil por mês por isso aqui!?

DONO (IRRITADO)

Se não quiserem, a porta da saída é a mesma da entrada... (ACIMA - MANDO-SE) mas vou dar um tempo para vocês pensarem, amanhã passo aqui... Se quiserem a casa, terão que pagar o primeiro mês adiantado, amanhã mesmo.

(O PROPRIETÁRIO SAI DO PALCO)

PEDRO

O Raimundo, que sujeito... eu bem que tava desconfiado dele.



PEDRINHO

Pai, nós vamos pagar vinte mil por isso aqui?

PEDRO

É, é brabo, mas se não pagar pra onde nós vamos? Não conhecemos nada, pelo menos o primeiro mês vamos ficar aqui.

PEDRINHO

Mas pai, vamos gastar todo nosso dinheirinho só nesse aluguel.

PEDRO

Pois é, mas o que vamos fazer? Se a gente arruma um serviço logo, ainda não é nada.

MARIA

Já é tarde pessoal, vamos colocar as coisas pra dentro e descansar um pouco, amanhã a gente levanta cedo e pensa nessas coisas.

PEDRO

É, vamos descansar, amanhã a gente pensa.

(DEPOIS DE TUDO AJUSTADO, ELAS DEITAM)

PEDRINHO (SENTADO NO COLCHÃO, TIRANDO O SAPATO)

Eu não tô gostando nada disso aqui, ainda acho que nós não devíamos ter vindo.

JÚLIA (TAMBÉM SENTADA NO COLCHÃO)

Nós não vamos ficar muito tempo nesse lugar, logo a gente arruma um dinheirinho e vê uma coisa melhor.

PEDRINHO

Não sei não.

MARIA

Durmam meninos, durmam que temos de levantar cedo.

(PEDRINHO E JÚLIA DEITAM; FICA LUZ FRACA, QUASE ESCURO TOTAL)

(LOGO MAIS SE HOUVE BARRULHO DA POLÍCIA QUE PERSEGUE LADROES)

(-SINTE DA POLÍCIA) (ACENDE LUZ NA FAMILIA)

PESSOAS QUE FOGEM (FALANDO FORA DO PALCO)

A; Vamos entrar aqui...

B; Acho que nos viram cara...

A; Rápido cara...

POLICIAIS(FORA DO PALCO)

- 1.Eles entraram aqui...
- 2.Vamos cercar a casa, não podemos deixar sair...
- 3.Se alguém correr vamos atirar...

JULIA

O que é isso pai? tô com medo.

PEDRINHO

Vamo levantá prá vê pai?

POLÍCIA

Estão fugindo pelos fundos, vamos fechar a saída do morro

(SIRENE)

PEDRO

Viu, eles tão indo embora.

(APAGA AS LUZES)

FIM DO TERCEIROATO





QUANTO ATO

Neste ato o palco deve estar dividido. Um dos lados caracteriza uma rua(placas de propaganda, banco, etc), o outro uma sala do departamento de pessoal.

(RUÍDO DE CIDADE ATÉ ENTRAREM NA SALA)

PEDRO E PEDRINHO ESTÃO CONJUNHANDO, OBSERVANDO AS PLACAS, CONFERINDO UMA LISTA DE ENDEREÇOS QUE TRAZEM, ESTÃO PROCURANDO EMPREGO, ATÉ QUE ENTRAN NA SALA;

PEDRO

Bom dia Seu!

O HOMEM, CHEFE DO DEPTO PESSOAL, CONTINUA COM O QUE ESTAVA FAZENDO, (ESCRIVER? TELEFONAR, etc.). PEDRINHO E PEDRO SE OLHAM DESCONFIADOS ATÉ QUE:

CHEFE

Vocês querem alguma coisa?

PEDRO

E, a gente tá chuegandó do interior e...

CHEFE(INTERRUPTENDO PEDRO)

Já sei, querem emprego.

PEDRO

E, eu e meu filho estamos aí, a gente sabe fazê qualquer coisa, semo de muito trabalho...Não é Pedrinho?

PEDRINHO RESPONDE APENAS COM A CABEÇA

CHEFE

Preencham essa ficha

(PEDRINHO E PEDRO DEMONSTRANDO NÃO ESTAR ENTENDENDO AQUELA FICHA, EN QUANTO O CHEFE DO DEPTO VOLTA A SUA ATIVIDADE ANTERIOR, ATÉ QUE:)

CHEFE

Pronto então?

PEDRO

Acontece Seu, que a gente não tá muito acostumado a preencher essas fichas.



CHEFE

Mas vocês não sabem ler e escrever? Então, é só preencher o que tá pedido aí.

PEDRO

A gente sabe escrevê, mas não tem muita prática.

CHEFE

Entendo, sabem escrever, mas não tem prática, não estão acostumados... Tudo bem me dê aqui as folhas...Nome completo?

PEDRO

Pedro da Silva

CHEFE(OLHA PARA PEDRINHO COMO SE TIVESSE FEITO A PERGUNTA)

PEDRINHO

NÊ?!...

CHEFE

Teu nome?

PEDRINHO

Ah,... Pedro, Pedro Silva da Silva.

CHEFE

O que sabe fazer?

PEDRO

A gente sabe fazê de tudo, é só dizê o que tem prá fazê que a gente faz, como lhe disse, semo de muito trabalho.

CHEFE

Hoje é meu dia, vamo lá, ítem por ítem,... Já trabalharam com torno?

PEDRO

Não, mas é só nos ensiná que a gente aprende.

CHEFE

Não então... Solda elétrica, sabem?

PEDRO

Não, mas como lhe disse...

CHEFE

Não então...Deixa ver aqui..., escritório nem falar, serviços profi-
ficos, também não, pro menino quem sabe office-boy?

(PEDRO E PEPERINHO SE OLHAM CONTENTES)

CHEFE(CONTINUANDO)

Você conhece bem a cidade?

PEPERINHO

Não, chegamos a pouco aqui, mas com o tempo a gente vai conhecendo.

CHEFE

Não dá também... Vamos fazer o seguinte: Qual o endereço de vocês?

PEDRO

Endereço? Ah...(TIRA O PAPEL DO BOLSO) Tá aqui ó...(ENTREGA O PA-
PEL PARA O CHEFE)

CHEFE

Bom! Eu fico com o nome e endereço de vocês, se aparecer qualquer
coisa eu chamo vocês.

PEDRO

Muito obrigado, muito obrigado, não esqueça da gente, precisamos
muito desse emprego... Até logo!

(DESPEDEM-SE E SAEM)

CHEFE

Coitados, vão sofrer muito...Não sabem fazer nada.

(OS DOIS SAEM? MUDA AS LUZES PARA A RUA, ELAS CONTINUAM CANTINHANDO,
ASPECTO DE CANSADO, DEPOIS SENTAM NO BANCO)

(MÚSICA - PÁSSARO PERDIDO)

Bom cavalo, arreio bom
Filha simples bem cuidada
E uma estampa de monarca
Mesmo tendo quase nada
Palha, fumo carne gorda
Erva buena não faltava
Prá um índio flor de campeiro



Serviço sempre sobrava
 Veio a visão da cidade
 E o pago se fez lembrança
 Hoje amarga dura vida
 Num pôr de sol de esperança
 Cativo ao brete das ruas
 Como pássaro perdido
 Negociando alguma changea
 Pro prato tão diminuído
 Por isso quando se encontra
 No espelho fundo de si
 Ouve o tempo debochando
 Bem-te-vi já te vi bem repete
 Já te vi bem bem-te-vi

(FINAL DO QUARTO ATO)



QUINTO ATO

Três magros sentados em um banco de uma praça(Lê, Déia e Sérico). Con-
ticularam enquanto toca a música O MEU GURI(início) até que entra o
Pedrinho.

MEU GURI(Chico Buarque)

Quando seu moço nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
Eu não tinha nem nome prá lhe dar
Como fui levando, não sei explicar
Fui assim levando e ele a me levar
E na sua meninice ele um dia me disse que chegava lá
Olha aí! Olha aí! Olha aí!
Ai o meu guri, olha aí!
Olha aí! É o meu guri,...ele chega...



PEDRINHO

Boa tarde prá vocês!...Eu sô vizinho de vocês...

LÊ(DEBOCHANDO)

Boa tarde prá vocês!...Du sô o vizinho de vocês.

(OS MAGROS RÍEM)

PEDRINHO

Por que estão rindo? Eu só disse boa tarde, gostaria de conhecer
vocês...Tamo chegando a pouco do interior, não temo amigo aqui a-
inda.

DÉIA(DEBOCHANDO)

Tamo chegando a pouco do interior, não temo amigo aqui ainda.

(MAGROS LÊ E DÉIA RÍEM ATÉ QUE SÃO CORTADOS PELO SÉRIO)

SÉRIO

Porra!... Vocês são uns bestas mesmo, não entendem que o cara tá
chegando agora, que tá querendo sê amigo da gente.



LÊ

Tá o Don Quixote, protetor dos fracos e oprinidos...tue legal que tu é cara.

DÊIA

Não briguem, vamos formalizar essa nova amizade que está pintando (DIRIGE-SE A PEDRINHO) Como é cara, tá a fim de fechar um?

PEDRINHO(SEM ENTENDER)

Nã!...

SÉRIO

Não liga cara, as pinta aí tão numa de se diverti contigo....Mas me fala, onde é a tua baia?

PEDRINHO

Baia?

(MAGROS RIEM)

SÉRIO

É, a tua casa.

PEDRINHO

É aquela lá de janela aberta(MOSTRANDO COM O DEPO).

SÉRIO

O que tá achando da cidade?

PEDRINHO

Estranhando um pouco né. Tamo tentando arrumar um servicinho, mas parece que não tá fácil.

LÊ

Olha cara, se tu quer mesmo um servicinho passa lá no DELU, se lá não tiver cara... aí desiste.

PEDRINHO

Da até que podia passar, mas não sei o que é isso, nem onde fica.

DÊIA

A pinta aí tá por fora mesmo.

SÉRIO

Cara, não tá fácil emprego pra gente assim como nós. Nós não temos os padrinho lá em cima, não temos estudo... Prá nós, cara, sobram



esses serviços pesados, sujos, que não pagam nada. Por isso que
le falou prá você passá no DELU, lá é assim, é juntar o lixo da
cidade ganhando uma miséria.

PEDRINHO

Aí não dá, né?

LÔ

Não cara, é uma boa...Você se foda, mas tem o prazer de estar dei-
xando a cidade mais limpa e sem medo, é uma muito legal cara!

DEIA

Mais limpa e sem medo, já ouvi isso em algum lugar.

LÔ

Esses cara são de fuçê!!

SÉRIO

É cara, a luta aqui não é fácil.

PEPUNHO

Mas o que vocês fazem então, vocês não trabalham, não estudam?

SÉRIO

Cara, cheguei aqui assim como você, pensando em arrumar emprego, es-
tudar... Quanto sonho!...

PEPUNHO

Mas por que?

SÉRIO

Porque a gente nasceu fudido cara, prá nós sobra esses servicinho
de merda, sério miserável que não dá nem prá comê, você ainda vai
querer estudar, isso aí não é prá nós cara.

PEPUNHO

Mas como é que vocês vivem então?

SÉRIO

Quando você teve procurando emprego, não te fizeram um monte de
perguntas...Se sabe usar essa ou aquela máquina...não fizeram?



PEDRINHO

É, eles perguntam, parece querem que a gente saiba tudo, se a LÊ te nunca tenta não vai aprendê nunca... Ninguém nasce sabendo!

SÉRIO

Pois é cara, tem uma coisa que a gente tem que sabê desde que nasce; a gente tem que viver, para isso nós usamos a máquina que conhecemos, é com ela que trabalhamos.

PEDRINHO

Não sei de que máquina vocês tão falando.

(OS MAGROS RIEM)

LÊ

A pinta é foda

DEIA

Não saca nada mesmo

SÉRIO (TIRANDO UM REVÓLVER E MOSTRANDO A PEDRINHO)

Esta máquina cara, esta máquina a gente começa a usar sem fazer teste, sem saber, a necessidade nos obriga e o tempo nos ensina cara... Essa é a nossa vida cara.

LÊ

Esta foi legal cara...É isso mesmo

PEDRINHO

Vocês são ladrão então?

LÊ (COMO QUE NÃO GOSTANDO)

Ladrão não cara, a gente faz parte de um movimento por uma melhor distribuição de renda, uma melhor distribuição de dinheiro...(RI)

DEIA

É, a gente tira daqueles que tem muito, bastante justo, não acha?

SÉRIO

Não é nada agradável, mas foi a saída que a gente encontrou. De repente a fome e a miséria começam a te incomodar cara, aí você tem que buscar uma saída.

PEDRINHO

Mas por que vocês não trabalham numa fábrica? Não é justo sair



por aí roubando.

DÉIA

Olha cara, eu até acho que isso que a gente faz é uma arte que deve ser recompensada, como eles não querem enxergar... a gente os obriga.

LE

Arte?! Explica essa pinta.

DÉIA

Somos um baita duns artistas, conseguimos sobreviver nesse mundo.

SÉRIO

è cara, acho que ela tá certa.

PEDRINHO

Mas...Roubar?

SÉRIO

E esses aí que exploram os outros, que roubam o dinheiro público, o que você me diz desses?

PEDRINHO

Nã o sei,... não conheço nenhum.

LE

Tu é porque não sabe.

DÉIA

Tu conhece cara, pode crê que tu conhece. (A SEGUNDA LE DIZ JUNTO)

SÉRIO

É cara, nós roubamos prá sobreviver... E esses aí, por que roubam? A gente não presta, todos têm nojo, tem medo da gente, enquanto esses aí são homens importantes, Todo mundo puxa o sacô deles. É cara, quem pinta esse quadro são eles mesmos...Eles fazem as pessoas enxergarem assim.

PEDRINHO

Du acho que tô por fora mesmo... Não tô entendendo muito.

SÉRIO

Cara, você falou que tá morando naquela casa (APONTA COM O DEDO) :



cont. do sério

deve ser irmão da Júlia então?

PEDRINHO

É sim, a Júlia é minha irmã, o que tem ela?

SÉRIO

Nada cara, mas acho bom você começar a entender as coisas, antes que seja tarde.

PEDRINHO

O que você tá querendo dizê?

SÉRIO

Pergunta como é que ela levanta aquela grana que ela tá levando p
prá casa... Que tipo de serviço é esse que ela faz de madrugada...
Isso não é legal cara.

PEDRINHO

Você tá dizendo que ela ganha o dinheiro como essas vagabunda que
andam por aí?

SÉRIO

Não sei cara, se tu entende assim....

PEDRINHO

Não pode ser verdade... Vou conversar com a Júlia.

SÉRIO

É cara, é bom você conversar com ela. Agora cara, acho que você e
entendeu o que a gente faz, nossa luta é a mesma. Se achar que a
gente pode te ajudar nos procura cara...(TIRANDO O REVÓLVER), que
se não usamos essa máquina, não matamos ninguém...Mas é prá botá
medo.

PEDRINHO

Não sei não, esse negócio de roubá...Parece que não é justo.

SÉRIO

Também acho que não é justo ser explorado como escravo, viver na
miséria, ou morrer de fome, enquanto outros têm tudo o que querem.

(PEDRINHO FICA PENSANDO; LUZ MAIS FORTE NELE)

(MÚSICA; FINAL DO MEU GURI)



MEU GURI(FINAL)

Chico Buarque de Hollanda

...Ele disse que chegava lá
 Olha aí! Olha aí! Olha aí
 O, olha aí, aí o meu guri olha aí
 olha aí, é o meu guri .
 Olha aí, aí o meu guri, olha aí
 olha aí, é o meu guri.

(FINAL DO QUINTO ATO)



SEXTO ATO

Pedro e Maria sentados, conversando, demonstrando um abatimento muito grande pela situação difícil que estão passando. O ato inicia com a música Descaminhos tocando (ver letra no final do segundo ato)

DESCAMINHOS

A lanterna da cidade
Deslumbra os olhos da china
.....
Seguir o rastro dos outros
Que ergueram ranchos na vila.

(INICIA A CONVERSA)

PEDRO

É mulher, a coisa não tá fácil, já tômo aqui há dois mês e nada !
Acho que eu e o Pedrinho já entremo em todas essas fábricas e nada de serviço... É tudo a mesma coisa: sabe fazê isso? sabe fazê aquilo?... Depois, mandam a gente esperà que pode aparecê alguma coisa.

MARIA

Acho que eu tinha mais esperança, não sei se é porque as coisa co-
meçam a fardt, que eu já não consigo acreditá que as coisa possam
melhorá.

PEDRO

É!... A gente chegou aqui com muita força, mas parece que as força
vão acabando... Lembra aquela poesia que a gente gostava? É bem
aquilo... "O homem que nasce pobre é assim como cavalo chucro, é
pealado pela vida, sofre a doma das tristezas, até que um dia ele
se amança, perde a vontade e a fé"...perde a vontade e a fé...

MARIA

É Pedro, e agora o nenê não tá muito bño, mas que que vâmo fazê ,
não temo dinheiro prá levá num médico, nem prá comprá remédio; a-
quele dinheirinho que a Júlia deu, já acabou; hoje faltô dinheiro
até pro almoço.

PEDRO



PEDRO

Eu às vezes fico pensando, não tá certo isso, nós sempre trava -
lhemo, nunca tivemos preguiça e tamo vivendo como miserável, sem
dinheiro nem prá cuidá da saúde das criança... Dependendo do di-
nheiro dos filho, nem sabemos como eles conseguem esse dinheiro.

(MÚSICA; DESCANINHOS - 2ª PARTE)

A mesma luz da cidade
A mais olhares fascina
.....até
Vender a força e saúde
Soltar as filhas na vida

(NESSE MOMENTO ENTRA JÚLIA)

JÚLIA

Oi pessoal! Que tristeza é essa?

MARIA

Nós tava aí conversando sobre a nossa situação.

JÚLIA

Não se assuste seu Pedro, as coisa vão melhorar!... Trouxe um pre-
sentinho pró senhor e pró dona Maria, adivinhe o que é?

PEDRO

Não sei não filha, mas não tá certo, você já dá dinheiro pró comi-
da e ainda traz esses presentes....

JÚLIA

Pai, faz tempo que eu não vejo o senhor fumar um cigarro de palha
daqueles que o senhor fumava... Tá aqui a palha e o fumo... (ENTRE-
GANDO A PEDRO)

PEDRO

Obrigado filha, tava louco por um paicero mesmo, mas custa dinhei-
ro, né filha?

JÚLIA

Faz um agora pai, faz tempo que eu não vejo o senhor fumar.



PEDRO (AJEITANDO O FUNCO, CONTENTE)

Vou fazê um agora mesmo filha!

JULIA

E prá dona Maria o que eu trouxe?... Aquela passoquinha que a gen-
te comprava lá na venda.

MARIA

Obrigado filha, quanto tempo eu não comia um doce!!...

JULIA

Aonde tá o Tião e o Zezinho?

MARIA

Tão brincando lá na pracinha.

JULIA

Brincando! Nós precisava arrumá um colégio prá esses guri.

MARIA

Eu tive falando com a vizinha aí da frente, e ela disse que é muí-
to difícil botá as criança no colégio, a gente gasta muito com o
material, condução, roupa,... Acho que ainda não podemos botá os
meninos no colégio.

JULIA

É, tem dessas coisas.

(ENTRA O PEDRINHO, CUMPRIMENTA O PESSOAL, DIZ QUERER CONVERSAR COM
JULIA, OS DOIS SAEM. PEDRO E MARIA FICAM ONDE ESTAVAM (PENUMBRA) E U-
NA LUZ FORTE NO PEDRINHO E NA JULIA)

PEDRINHO

Júlia, os cara lá da praça andaram me dizendo umas coisa, quero
sabê como você arruma o dinheiro que traz prá casa?

JULIA

Eu imagino o que te disseram, é verdade Pedrinho...Mas foi a úni-
ca saída que eu encontrei.

PEDRINHO

Você devia ter me dito, era melhor eu fazê qualqué coisa do que
você fazer isso, se o pai e a mãe ficam sabendo eles morrem de dor
gosto



JÚLIA

Qual a diferença morrer de desgosto ou de fome... E as cri-
tão?... O nenê tá doente, precisa dinheiro prá comprá remédio, vo-
cê tem que entender esse lado Pedrinho.

PEDRINHO

Se eu trouxer esse dinheiro prá casa, você pára com esse negócio?

JÚLIA

Claro que pare, você acha que isso é bom?...Mas o que você vai fa-
zer? Você e o pai já andaram a cidade toda e não arrumaram nada...
É Pedrinho, você tinha razão quando falava, eu sonhava muito mesmo.

PEDRINHO

Aqueles cara têm razão, não é justo a gente passar por essa humi-
lhação, por esse sofrimento, enquanto outros aí, vivem folgados, co-
mo se fossem os donos do mundo. Júlia, eu vou fazer qualquer coisa,
qualquer coisa...

(MÚSICA: TRAVESSIA/Nilton Nascimento)

TECHO TOCADO

Forte eu sou mas não tem jeito
Hoje eu tenho que chorar
Minha casa não é minha
E não é meu esse lugar
Estou só mas não tem jeito
muito tenho prá falar

(APAGA-SE AS LUZES - FINAL DO SEXTO ATO)



SÉTIMO ATO

Mesmo início do quinto ato. Magros sentados. Toca Neu Cur
ele chega..., quando Pedrinho entra.

(PEDRINHO BASTANTE DIFERENTE, TENTANDO SER MAGRO)

PEDRINHO (CUMPRIMENTANDO OS MAGROS)

Óba.

MAGROS

E daí, cara! Tudo bem?

PEDRINHO

Tudo bem...quer dizer, não muito né. A coisa tá feia lá em casa.

D'IA

Qual é que deu cara?

PEDRINHO

A gente tá sem dinheiro, sem emprego, a coisa tá preta...As crian
ça tão sofrendo muito, o nenê t'á doente, o Tião e o Zezinho tam-
bém andam meio aborrecido, acho que tão doente também... Até fose
nós temo passando.

SÉRIO

É, as crianças... coitadas, não tem culpa nenhuma.

PEDRINHO

Fiquei chateado também, em sabê o que a Júlia andava fazendo.

SÉRIO

Olha cara, ninguém falou nada por mal, só que a gente entende que
essa forma de ganhar dinheiro não é uma boa.

PEDRINHO

Eu não também, por isso pedi prá Júlia não fazê mais essas coisa.

D'IA

Mas vocês vão viver de que cara?

LÊ

É cara! Quem descola a grana de vocês não é a Júlia?



PEDRINHO

É, por isso tô procurando vocês, quero que vocês me dê uma
não tenho prática, mas como vocês disseram, a gente aprende logo.

DEIA

Parece que você tá começando a enxergar cara.

SÉRIO

Não tem erro não cara, a gente tá prá se ajudar, afinal somos u-
ma coisa só, a necessidade e a miséria nos unem.

LÊ

Tu vai vê, que logo tu aprende cara. Começa devagar, roubando velhi-
nhos em ruas movimentadas, namoradinhos em parques, depois, com
a prática, vai aparecendo coisa melhor.

PEDRINHO

Quando a gente pode começá?

SÉRIO

Não tem horário cara, quando você menos espera o serviço aparece,
primeiro você tem que sabê umas coisas...

(ENQUANTO ELAS GESTICULAM, COMO SE TIVESSEM ENSINANDO UM ASSALTO, TO-
CA A MÚSICA "O PIVETE")

PIVETE

Chico Buarque e Francis Hime

No sinal fechado ele transa chiclete, e se chama pivete
E pinta na janela, capricha na flanela
Descola uma bereta, batalha na sargeta,
E tem as pernas tortas...

SÉRIO

Você vai ver só, não tem mistério... Eu saio com o Pedrinho, vocês
saem juntos, nos encontramos mais tarde.

LÊ

Tudo bem!...Vê se trazem alguma coisa.

SÉRIO

Pode deixar, ... novato dá sorte.

(SÉRIO SAI EXPLICANDO PARA O PEDRINHO? LHE ENTREGA A ARMA, A QUAL PE

ENTÃO APONTA PARA O PÚBLICO. ENQUANTO ISSO ESTÁ TOCANDO
NAI DA MÚSICA "MEU GURI")

MEU GURI

Chico Buarque

Ele chega, chega do morro com carregamento, com câra,
cimento, relógio, pneu, gravador...
Prá ele chegar no alto, nessa onda de assalto tá um horror
Da consolo ele e ele me consola
Boto ele no colo, prá ele me ninar,
De repente acordo, olho prô lado,
O danado já foi trabalhar,
Olha aí! Ai o meu guri, olha aí!
Ele chega, chega estampado, manchete,
Retrato com venda nos olhos e as iniciais
Da não entendo essa gente seu moço,
Fazendo alvoroço demais, o guri no mato,
Acho que tá rindo, acho que tá lindo,
De papo pro ar, desde o começo eu não disse seu moço,
Ele disse que chegava lá, olha aí!
Olha aí! Ai o meu guri olha aí! É o meu guri.

(PALCO VAZIO? ACONTECE O ASSALTO ONDE O PEDRINHO É BALÇADO PELA POLÍ
CIA? ENTRA NO PALCO? DIZ ALGUMAS COISAS E CAI)

ASSALTO

PEDRINHO

Eu peguei a bolsa dela, eu peguei!

SÉRIO

Larga isso e corre cara, os tira tão em cima...corre cara!...corre.

PEDRINHO

Mas se tivé cheia de dinheiro?

SÉRIO

Não interessa... Põe isso fora e corre.





MULTIDÃO

Ladrão, ladrão...Pega ladrão. É aquele ali
(A MULTIDÃO CONTINUA GRIHANDO PEGA LADRÃO, PEGA LADRÃO)
(SIRENE DA POLÍCIA)

POLÍCIA

Pare aí, pare ou vou atirar, pare ou acabo com você...

MULTIDÃO

Atira! Acaba com ele! é um marginal
Acaba com ele, é um marginal(VOZ QUE SE DESTACA NA MULTIDÃO)
(DOIS TIROS)
(PEDRINHO ENTRA BALEANDO NO PALCO)

PEDRINHO

Não, vocês não acabaram comigo agora...A muito já estava morto...
A muito tempo não tinha vida...(RISO E CHORO),a muito tempo não
tinha mais vida.

(MÚSICA: AQUARELA DO BRASIL - instrumental)

(APÓS PEDRINHO CAÍDO, SÃO REPRODUZIDAS ENTREVISTAS FEITAS COM CRIANÇAS MARGINALIZADAS)

ENTREVISTAS:

Porque será que no discurso dos homens públicos, dos políticos notáveis, importantes, não existe espaço para falar de crianças com fome, com vermes, com dentes cariados, com o desejo de ter o que os outros têm e eles não têm.

Por que fazemos uma sociedade que as crianças vem sempre depois, são intrusas, são apêndices dos pais e da mãe, sejam eles patrão ou empregado e surgem depois de adultos, banguelas, nanicas, drogadas.

-Quantos anos você tem?

-treze

-Por que você roubou a primeira vez?

-Ah, porque a escola pra mim não tem mais, sabe. Então o jeito é roubar mesmo, eu queria estudar e tudo, mas...

-O que você quer ser quando crescer?

-Um ladrão ou bandido eu não posso ser, quero ser trabalhador, sei



Mas quando sou pivete eu aproveito e roubo.

-Já te pegaram?

-Já, muitas vezes, polícia.

-Você já matou?

-Já, de desgosto, um pivete lá na FEBEM? eu e uns moleques lá.

-Por que?

-Um segurou na perna dele e eu pissei na garganta dele, desgosto lá, a mulher veio bater em mim, porque ele me cguetou, sabe...

Pivete 2

-É tua mãe?

-Minha mãe tá em casa.

-O que ela faz?

-Minha mãe é uma coitada, ela só vive trabalhando.

-E você gosta da tua mãe?

-Eu adoro minha mãe

-Ela sabe que você rouba?

-Não.

-Você dorme sempre na rua?

-Dorme, tem dia que eu peço prá minha mãe, eu falo assim; mãe, eu vou dormir na rua hoje; ela fala assim; vai, vai arrumar dinheiro prá comprar comida prá dentro de casa.

Pivete 3

-O que você quer ser quando crescer?

-Vou ser um ladrão.

-Por que um ladrão?

-Porque não tem futuro

Pivete 4

-O que você quer ser quando crescer?

-Polícia

-Por que polícia?

-Prá descontar o que os outros me bateram.

(VOLTA A TOCAR AQUARELA DO BRASIL)

(AS CORTINAS VÃO FECHANDO LENTAMENTE - FINAL DO SÉTIMO ATO)